

A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

A. VENCADO

O COMANDANTE DOS Bombeiros Voluntarios de Barcelos NO BRAZIL

Uma justa homenagem que nos enche de legitimo orgulho

E' do importante jornal fluminense «A Patria», de 24 de Abril passado, o artigo que vamos transcrever. Nele se rende um merecido preito á inteligente dedicação, ás grandes qualidades que exaltam a nobre figura do comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, o nosso querido patricio, sr. Manoel Pereira Esteves, ao mesmo tempo que se põe em bom destaque o que representa, e tem representado, o alto valor da galharda corporação que comanda. Com isso exultamos sobremaneira, associando-nos com todo o entusiasmo á homenagem que segue:

«Encontra-se entre nós ha algum tempo, em viagem de recreio e de visita a pessoas de familia aqui residentes, o nosso prezado amigo e illustre primeiro comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, sr. Manoel Pereira Esteves.

Durante a sua permanencia nesta capital, tem tido o illustre barcelense ensejo de ver quanto o consideram e estimam os seus conterraneos, cercando o das mesmas carinhosa simpatia e alta consideração de que o nosso illustre visitante goza na linda vila do Minho, de que é um dos mais distinctos e estimados filhos. E, na verdade, raramente tais homenagens terão sido prestadas com tanta justiça, pois por muitissimos titulos o comandante Esteves se impõe ao respeito, á estima e ao mais subido apreço dos seus concidadãos.

Portador de um nome, que em Barcelos se tornou proverbial de honradez, cavalheirismo e bondade,—virtudes que como poucos encarnava seu saudoso pai, o bonissimo Manoel Antonio Esteves—tem sabido honrar esse nome, elevando-o e cada vez mais o dignificando, numa vida exemplar, pautada pelos mais elevados sentimentos humanitarios e pela mais rigida moral.

Por varias vezes vereador municipal, no seu espirito lucido e ponderado, na sua primorosa intelligencia e no seu muito amor á sua terra, tem tido a administração concelhia muito util colaboração. Ainda na ultima Camara eleita pelo povo, teve occasião de prestar o seu valioso concurso, como um dos mais activos auxiliares do dr. Miguel Fonseca, nos grandes melhoramentos com que a vereação presidida por este benemeri-

to e illustre barcelense dotou a encantadora vila.

Mas é principalmente como comandante dos Bombeiros Voluntarios que Barcelos lhe deve os mais relevantes serviços.

Essa heroica corporação, uma das mais brilhantes tradições e de mais prestigioso renome entre todas as congéneres do paiz, pode dizer se que é obra sua. Ao seu esforço, que jamais cingou, á sua dedicação, que nunca teve par, deve Barcelos a corporação de que se ufana como legitimo padrão de gloria da terra, que faz honra ao proprio paiz; e se bem que tenha tido grandes colaboradores, como, hontem, os saudosos Joaquim Pereira, Fernando Marinho, Antonio e Alberto Esteves, e, hoje, essa galharda figura irradiante de simpatia que é o tenente Pinto, assim mesmo não vai exagero na afirmativa, porque essa colaboração é ainda um pouco obra sua pois que é fructo do seu exemplo, do seu exemplo nasceu e pelo seu exemplo foi estimulada.

Ha trinta anos que Manoel Esteves comanda essa valorosa pleiade de abnegados rapazes, que são a bravura, o heroismo ao serviço do Bem; uma vida inteira quasi exclusivamente consagrada, dia por dia, a essa admiravel obra de renuncia e de sacrificio, que tem sido para o comandante Esteves, depois do seu lar venturoso, o grande amor que lhe tem enchido a vida.

Bem justas, pois, todas as homenagens a quem tão nobremente tem sabido fazer da existencia um valor rial de altruismo.

Os barcelenses residentes nes-

ta capital, vão reunir-se na proxima quarta-feira, afim de deliberarem sobre uma homenagem a ser prestada ao seu illustre conterraneo, antes do seu regresso a Portugal, que se dará em maio, pelo «Almanzora».

A reunião será efectuada pelas oito horas da noite, no salão nobre da Casa de Portugal, já cedido para esse fim, por solicitação da Casa do Minho, que em sua ultima sessão resolveu dar

todo o apoio á homenagem dos barcelenses; e promete ser muito concorrida, já pelo motivo que a determina, tão simpatico aos barcelenses, já pelo desejo dos seus promotores, srs. Manoel Azevedo Falcão, David dos Reis Maia, Adolpho Fernandes da Silva, Policarpo Lopes e Ilydio Nunes, de tornarem a homenagem ao seu illustre conterraneo numa festa de confraternização dos barcelenses».

AS MEDIDAS DE «Salvação Publica,»

Como está permitida a livre apreciação em assuntos que envolvam materia economico-financeira, e sobretudo, no que respeita ás causas originarias da promulgação das recentes medidas de «Salvação Publica» bem como dos seus efeitos e deficiencias, ao caso nos vamos, tambem, referir um pouco.

Sem nos ludibriarmos com a visionaria lenda do *caminho de Damasco* seguido pelo apóstolo S. Paulo quando se converteu ao cristianismo, nem com os artificios de dialectica, encaramos as coisas na sua fricza polar, pois, «são os números que regem o mundo, feito escravo obediente e submisso da sua brutal soberania», como nos ensina no seu «Portugal Economico» o estadista que foi Anselmo de Andrade.

Com provas numericas teremos, pois, de esgrimir, levando a critica numa orientação analitica, mas sem fugir do rigor incontestavel, quer dos algarismos quer dos erros de visão administrativa. Nunca, todavia, com intenção de qualquer reserva mental.

Antes do 28 de Maio estava computado o deficit publico (exercício de 1926-27) em 86 mil contos que, com base no sistema provisorio da receita dos tabacos, arrecadação do imposto sobre o valor das transações e projectada remodelação dos quadros do funcionalismo civil e militar com a revisão de vencimentos e redução de algumas despesas em organismos superfluos, baixaria para 10 mil contos. No ano seguinte a solvencia deste deficit seria coberta alterando-se o sistema tributario criado pela lei n.º 1368 e outras sobre a mesma materia.

Isto sem o recurso extremo a qualquer operação de emprestimo.

Mas, os proprios orçamentos posteriores ao de 1926-27, mostraram a certeza desta previsão inscrevendo a receita dos tabacos em 170 mil contos (o dobro do previsto no exercício de 1926-27) e, transformando o imposto sobre o valor das transações de sistema de «cotidade» para o de «repartição» elevaram-no de 90 mil contos para 133 mil, alem da parte complementar deste imposto que, de 87 mil contos passou para 98 mil. O deficit previsto n'aquele exercício de 1926-27 em 86 mil contos e susceptivel de cobertura nos dois seguintes anos economicos, como vimos de demonstrar, subiu no orçamento Filomeno da Camara para 266 mil contos e no exercício 1927-28 (Sinel de Cordes) para 393 mil contos.

Quer dizer: A proposta orçamental do ex-ministro Marques Guodes, antecedente ao 28 de Maio, computava as despesas do Estado em 1.397.534.483\$47, ao passo que o orçamento da gerencia do ex-ministro Sinel de Cordes a fixou em 1.848 045.029\$45.

Deste apavorante quadro nasceu, talvez, a idéia ao recurso do emprestimo externo; mas tal expediente já vinha condenado dos tempos das falidas e ruinosas administrações monarchicas, tendo sido até o motivo das nossas duas mais complicadas crises («Portugal Economico» de Anselmo de Andrade).

Para o momento não era esse o meio aconselhado com que se desembaraçasse de dificuldades.

Não estava ainda «arrumada a coisa», como se afirmára logo apoz o 28 de Maio

RECORTES

não se efectuava a apregoada compressão de despesas e, sobretudo, não se havia ainda entrado em regimen legal por meio do qual se obteria a aprovação nacional, visto que a economia particular do povo se iriam buscar os meios com que solver e amortizar os encargos da nova dívida.

Posta de parte, por inoportuna, como não podia deixar de ser, a ideia do emprestimo decidiram os homens da situação—e muito bem—apoz dois anos de tregueirações, voltar à primeira forma; isto é: iniciar «a arrematação da casa».

Muitíssimas vezes dissemos que era este o unico caminho a seguir e nunca o de penetrar na obra complicada de fomento e progresso nacional. Essa não a pode fazer qualquer e os estadistas não se imprevim! Não é tarefa que possa levar-se a cabo sem a unanime ou quasi unanime colaboração do Paiz, tal é o estado deficitario em que nos encontramos.

Convem ter presente que já o americano Jefferson dizia que o direito de contrair dívidas a uma geração não devia ir alem do tempo em que a podesse pagar em vida. E C. Gide nos seus «Principes d'economie politique» escrevia referendose a Jefferson:—«Uma esse americano inteira razão porque é insano que uma geração possa lançar sobre todas as gerações por vir, o peso das suas loucuras».

Vejo agora o illustre categrico que é o Dr. Antonio Oliveira Salazar, distinto professor de Finanças da Universidade de Coimbra, embora seguindo uma politica diametralmente antagonica da que apregoara, e fez publicar novos decretos aumentando os impostos e reduzindo os vencimentos ao funcionalismo civil e militar.

Todos nós conhecemos os embaraços de «cassio» — como nos diz Anselmo de Andrade em a «Evolução da Moeda»—nenhuma nação ha que não tenha na sua historia financeira algum capítulo de más finanças.

E isso muito certo e, a despeito de o saudoso economista e grande republicano José Barbosa, nos afirmar em 1922 no seu livro «O Problema Economico e Financeiro»: «Pode, portanto, o paiz suportar sem risco de se arruinar, o peso de mais sete milhões e meio de libras por ano»—nós põmos, tal asseveração, presentemente, na maior das duvidas.

Formulas e teorias ha muitas; todavia cada povo, nas suas difficuldades internas, apresenta-nos um caso especial em cada etapa da sua existencia.

Cl-resa na elaboração orçamentologica bom é que a haja, e já Sully em 1597 e Turgot em 1774 lançaram as suas bases e com «las a applicação das primeiras teorias e regras sobre finanças, conforme nos indica no seu livro «Finanças» o antigo lente de Direito Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

Ocorre aqui perguntar: «Com a libra a 99\$00 escudos e com os generos de primeira necessidade ao mesmo preço e sob a ameaça de agravamento, será compativel com as exigencias domesticas e de decencia e educação dos familiares, a redução dos actuals vencimentos aos funcionarios civis e ao exercito?»

Com a decalência demografica e o espectro emigratorio que Quirino de Jesus e Ezequiel de Campos, nos descrevem em «A Crise Portuguesa», poder-se-ha arrancar a industria e a terra as fartas produções que elas nos podem dar?

Está conscientemente verificado até que ponto vai a facultade de pagar do contribuinte rural, industrial e urbano, segundo a maxima primeira, b-sico elemento que Adam Smith nos cita no livro 5.º, cap. 2.º da «Riqueza das Nações»?

Notemos que: «A nossa população rural representa uma percentagem que não existe em outro paiz da Europa e, a despeito disso, não é no trabalho agricola que essa população encontra o principal esteio da sua existencia» («O Povo Português», de Bento Carqueja).

E depois, tendo em conta a demonstração aqui feita da solvencia do deficit de 86 mil contos em dois exercicios economicos se não tivesse sido interrompida a politica de equilibrio orçamental que se vinha adoptando, e o aumento deficitario estabelecido entre aquela verba e a de 393 mil contos das contos de 1927-28, será justo exigir excepcionais sacrificios ao contribuinte?

Em que medidas de proveito nacional foi consumida essa elevada verba de aumento deficitario?

São hoje largamente conhecidos os enormes obstaculos que a lavoura precisa vencer, para auferir lucros compensadores; estão já muito aumentados os impostos que paga; a colheita desastrosa do ano de 1926 deixou os cerejeiros quasi desertos e as adegas despidas; é enorme a difficuldade para colocação dos vinhos a preços que remunerem bem; e os salarios, alfaixas agricolas e demais exigencias de lavoura mantem-se na mesma carestia.

O professor da Universidade de Londres, W. Stanley Jevons no seu livro «Economia Politica» diz-nos: «Todos os economicos insistem em que a caridade deve ser realmente a caridade e que não deve prejudicar aqueles a quem ella quer socorrer».

Ora neste instante ninguém precisa de tanto auxilio como a lavoura que é, afinal, a quem sempre se recorre nos momentos de crise e a quem sempre se está a prometer auxilio e facilidades agricolas e de credito que nunca chegam.

Antes que o fisco entre na exigencia profissional do rigoroso cumprimento das novas leis tributarias e de compressão, palpe-se bem a alma do povo não o obrigando aquilo que a sua economia domestica não possa suportar. Lembremo-nos que já Montesquieu afirmava que os governos declinam e caem pelo excesso ou abandono do principio em que se baseiam («O Culto da Incompetencia», de Emilio Faguet).

Nestas modestas observações outro fim não temos a não ser o de concorrer para que se quebrem todas as arestas e que se obtenha a maior harmonia entre governantes e governados.

Todavia, como o som terrivel e intol-

De «A Plebe», de Portalegre:

Exigencias

«Num belo editorial, «O Seculo» de 6.ª feira, órgão das classes conservadoras, rebelava-se contra as exigencias dos catolicos, que realmente se estão tornando insuportaveis, como o próprio sr. Ministro das Finanças declarou no seu discurso de posse. Agora pretendem os catolicos que o registo civil deixe de ser obrigatório. E alegam como razão desse desejo o ser o registo civil uma prova de pouca liberdade.

O registo civil é um sistema que nada tendo de profano garante a todo o cidadão a legitimação dos actos da vida que dela necessitam. Depois de cumprida essa legitimação, o católico irá á sua igreja, o protestante e o israelita irão á sua, cumprir os ditames da própria religião.

Entretanto fica o cidadão livre da trapalhada do registo paroquial, nalgumas localidades, como diz «O Seculo», feito em mortaldas de cigarro. E Portalegre bem sabe, por experiencia própria, o que é o desleixo nesse serviço.

Com franqueza, estes senhores catolicos nunca estão satisfeitos. Gozam hoje da maxima liberdade e ainda querem mais, muito mais. Irra que é demais!

Querem tudo e mais alguma cousa.

Fardamentos novos

Proveniente de desavenças—segundo informes—entre a bombeirada de alem-rio, por partidos que uns tiram a favor e outros contra a banda que daquelle corporação faz parte, foi oferecido por Francisco Dias e João Gomes Garrido—parte mais forte e crapichosa—bonés e calças a todos os musicos.

Este gesto bem comprehendido seria digno de alta menção; mas assim sofismado, não, por que tem intuitos reservados e por tal motivo não o podemos apoiar, a não ser que o façamos a favor da banda, pois foi esta quem somente lucrou com as desavenças, desavenças que só demonstram falta de disciplina. Andem, andem, que hão-de saber o quanto custa amar...

Pela instrução

Está a concurso o logar de professora da escola infantil desta vila.

O prazo termina em 7 de Junho proximo.

No Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto fez exame e foi aprovado em Calculo Diferencial e Integral e em Fisica, curso geral, o sr. Luiz Carlos Maria Fernando de Vessadas Noronha e Tavora.

Ex-degradados, vindos das Colonias

Alem de outros ex-condenados chegados ao Tejo no domingo passado, vierem os seguintes deste distrito:

Albano Augusto de Magalhães, de 56 anos, pedreiro, de Vila Verde; Antonio Moreira dos Santos, de 28 anos, trabalhador, de Nine, Famalicão; Domingos Luiz da Silva, de 39 anos, pedreiro, de Barcelos.

Depois de identificados foram todos mandados em liberdade, com excepção do Albino Augusto de Magalhães, que recolheu ao Limoeiro, onde cumprirá seis meses de prisão á ordem de Governo.

ravel da trompa de Astolfo, divisamos ao longe o clamor das populações rurais que se estende dum extremo ao outro de Portugal.

SALVATO MOLINE

Camara Municipal

Sessão de 7-5-928

Presentes os srs. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente em exercicio, e os vogais srs. Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Miguel Gomes de Miranda, Albino da Silva Padrão e Francisco José de Sousa, faltando, por motivo justificado, o sr. presidente, Lida, aprovada e assignada a acta da sessão anterior, foi autorizado o pagamento das ordens numero quatrocentos e um a quatrocentos e vinte e três.

BALANÇETE

Foi presente o balancete apresentado pelo sr. tesoureiro municipal, referente a trinta do mês findo, que acusa o saldo de tresentos e um mil oitocentos e quarenta e quatro escudos e setenta e um centavos.

CORRESPONDÊNCIA

Officio da Junta de freguesia de Frago accompaniedo copia da acta da sessão de um do mês findo em que a mesma Junta resolveu pedir a cedência do imposto da contribuição de trabalho, alinear alguns dos extensos baldios da freguesia, dividir esses terrenos da partilha anulada, promover a conclusão do ramal da estrada Nacional numero quatro e promover a reparação e concerto das ruas e caminhos da freguesia. Resolvido ceder-lhe o imposto da contribuição de trabalho e, quanto ao restante, para oportunamente ser atendido.

ARREMATACAO

Foi aberta a praça anunciada para hoje da arrematação das obras de terra plenagem, construção do edificio da Central Elevatória, filtros, poços de decantação e reservatória para a captação das aguas do rio Cavado, para abastecimento da vila. Como não apparece concorrente algum, como já aconteceu na praça anunciada para cinco de março ultimo, foi resolvido por unanimidade que as referidas obras fossem feitas por administração da Camara.

RESOLUÇÃO

Em aditamento á resolução tomada na sessão de trinta do mês findo, acerca de um requerimento de Joaquim do Carmo Martins e irmã Aurora dos Anjos Martins desta vila, foi resolvido que esse requerimento vá com vista ao sr. Sub-Inspector da Saúde para informar o que, sobre ele, tiver por conveniente.

REQUERIMENTOS

Do Dr. Aurelio Augusto de Queiroz, de Barcelinhos, protestando contra o concurso aberto pela Camara para provimento do partido medico de Barcelinhos, fundamentando esse protesto no facto, ao que alega, de ter sido ilegalmente demittido desse cargo, pelo que pede em Juizo uma reclamação administrativa por ele interposta. Esse requerimento recebeu o seguinte despacho:

Indeferido porque, enquanto não houver decisão judicial em contrario ás deliberações tomadas, tem de ser executadas, tanto mais que, no enten-

der desta Comissão, a reclamação administrativa a que o requerente alude, carece de razão e de Justiça.

De José da Silva Cruz, de Barcelinhos, reclamando contra a licença concedida a Francisco Bandeira e Lemos, da mesma freguesia, para calcetar o leito da antiga estrada que passa em frente da sua casa, aumentar esta e depositar materiais. Que informe a repartição tecnica.

De Adelino Barbosa Rebêlo, de Cossourado, pedindo licença para, á face do caminho publico depositar provisoriamente uma ruma de estrume e mato.

De António Valério Ferreira, da mesma freguesia, pedindo licença para fazer ramadas no logar de Vila Longa e Agra ou Cruzeiro, sobre o caminho publico, no logar da Seára de Baixo, com avoamento, no paulo de Quindião, com p-ções para o caminho, no logar dos Olivais, por cima do caminho e ainda reconstruir um valado no seu eirado do Cruzeiro, também á face do caminho.

Estes dois requerimentos receberam o despacho de que informe o chefe de conservação das estradas municipais, visto já estar favoravelmente informado pela Junta de freguesia.

De Maria Nunes Alves de Oliveira Braga, de Chobrente, pedindo licença para vudar a arame, á face da estrada municipal, o seu predio denominado Souto do Paul e com parede, á face do caminho publico, o seu predio denominado Terreiro do Engenho, ambos sítos no logar de Quintã. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais.

De António José Ferreira, de Cossourado, pedindo licença para fazer uma parede, á face do caminho publico no logar de Reborido, a fim de vudar o seu predio leira da Vinha, fazer uma ramada com avoadoiro sobre o caminho e outra sobre umas poças no seu predio no logar de Gandião.

De Domingos Manoel Barbosa, da mesma freguesia, pedindo licença para fazer uma ramada no seu predio Fonte da Vila á face do caminho, com avoadoiro e reconstruir um muro e uma entrada no mesmo predio e depositar materiais.

Maria Antónia da Silva Rua, da mesma freguesia, pedindo licença para, no logar do Souto e sobre o caminho publico, fazer uma ramada nos seus predios da Quinta da Quintã e Devez e eirado do Souto, reconstruir umas paredes e depositar materiais.

De Domingos Fernandes Braz, da Igreja Nova, pedindo licença para, no seu predio denominado Eido de Cima, fazer uma ramada, com avoamento, á face do daminho publico, sendo os esteios firmados sobre a parede e reformar um muro no mesmo eirado.

De José Gomes, de Minhoães, pedindo licença para, no seu predio de casa e eirado, sito no logar da Devezinha, reconstruir uma parte da referida casa.

Todos estes cinco requerimentos foram deferidos.

HOJE, 17

ULTIMO DIA DA

FEIRA DOS BOMBEIROS

Grande leilão de prendas á tarde

e á noite

Moedas de Prata Comemorativas da Batalha de Ourique

Foram já lançadas no mercado moedas de 10\$00 em prata, comemorativas da batalha de Ourique, no montante de 180 contos.

UM DECRETO SOBRE A VENDA DO AZEITE

Foi para o «Diario do Governo» o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Fica revogado e de nenhum efeito, o decreto n.º 14140, que determina as condições do tabelamento para o azeite.

Art 2.º—Todos os vendedores de azeite a retalho são obrigados a expôr no seu estabelecimento, em logar bem visivel, os preços do azeite de acidez até 1 grau, de mais 1 grau a 2 graus e meio e de mais de 2 e meio graus a 5 graus, sendo a falta desta formalidade tida como reclusa de venda e delicto e açambarcamento e, como tal sujeito ás penalidades das leis em vigor.

PELO PAÍS

Pequenas noticias

VIANA DO CASTELO—Foram autuados pela policia três pessoas desta cidade por sua incontinencia de linguagem e capturadas outras duas pelo mesmo motivo. Optimo serviço.

Para a pesca do bacalhau saíram deste porto em direcção aos bancos da Terra Nova as lugges «Rio Lima», «Santa Luiza», «Gasparr» e «Maria Carlota».

RIO TINTO—Pensa-se em realisar um comicio publico a fim de que do mesmo saia um brado, se bem que ordeiro, mas inergico, contra a prohibição da venda de pão nas mercaderias, mesmo nas localidades onde não existem padarias.

MARINHAS—A escola official, do logar de Cepães, está em péssimo estado. Aquilo não se admite. Chove nela como na rua. É uma verdadeira fabrica de constipações, e sobretudo por passar um rego de agua por debaixo do seu soalho.

Deve fechar-lhe imediatamente ou a Camara ordenar reparações urgentes e desviar o tal curso de agua.

FORJÃES—Já principiam as obras da construção do sumptuoso edificio que o grande benemerito sr. Rodrigues de Faria vai oferecer á nossa freguesia para nela serem instaladas as escolas primarias.

ALVITO DO ALENTEJO—Faleceu aqui um bisneto de D. João VI, com 77 anos, Luiz Antonio da Palma, que modestamente vivia do seu officio de albardeiro.

As albardas não coñhem a cor do sangue.

Os exames de externos nos liceus

O prazo para a entrega de documentos dos alunos que pretendem fazer exame nos liceus, como externos, começa no dia 1 e termina no dia 10 de Junho.

Os directores das escolas particulares de ensino secundario devem mandar tirar já as certidões de exames e de idade que são necessarias e os bilhetes de identidade, pois nenhum aluno externo pode requerer o seu exame sem possuir o referido bilhete. A epoca normal de exames, segundo a lei em vigor, começa no dia 21 de Junho e termina no dia 31 de Julho.

As propinas são todas pagas em dinheiro nas secretarias dos liceus, contra recibo. Os cadernos escolares dos alunos externos devem ser assignados por professores inscritos nas secretarias dos liceus. Os atestados de revacinação devem indiar o ano em que o requerente foi revacinado. A declaração, feita em papel selado, de que o aluno não esteve matriculado nem perdeu o ano por qualquer motivo, em nenhum liceu, depois de 31 de Maio do ano corrente, deve ser reconhecida pelo tabelião.

Os selos para as certidões de exames feitos nos liceus são de onze escudos e cinquenta centavos.

Estiveram nesta vila, acompanhados de suas ex.ªs esposas, os nossos patrios srs. Manoel e Domingos Miranda, residentes no Porto.

—Tambem esteve entre nós, a semana passada, o sr. Manoel Miranda, nosso patrio e dedicado republicano, inteligente funcionario fiscal na cidade de Guimarães.

—Dosde segunda-feira que se encontra na capital, a tratar de assuntos do nosso municipio, o sr. Albino da Silva Padrão, vereador municipal.

—Esteve em Braga o sr. Fernando Moreira.

—Entre nós o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, intelligente tesoureiro de finanças no Porto.

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 17, pelo paquete portuguez «Zaire», para a Madeira e Africa Occidental.

Dia 18, pelo paquete inglez «Avoceta», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth (ville) e Africa Oriental.

Dia 19, pelo paquete portuguez «S. Miguel», para as ilhas da Madeira e Açores.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para a Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

OBITUARIO

Nesta vila faleceu a sr.ª D. Laura de Oliveira Faria, esposa do nosso amigo sr. Antonio Emilio de Faria e filha do nosso amigo e patrio residente no Porto sr. Antonio de Oliveira, intelligente aspirante de finanças naquela cidade e durante muitos anos nesta vila empregado forense. Também aqui durante muitos anos fez parte do corpo activo dos nossos Bombeiros Voluntarios, dos quais ainda hoje é 1.º aspirante honorario.

O seu funeral realisou-se na segunda-feira, tendo-se encorporado nele um piquete dos nossos bombeiros, que tambem conduziram na sua carreta o cadaver da infeliz senhora.

Soubemos, quasi mesmo quando o nosso jornal ia a entrar na maquina, que não só a dor do nosso sr. Oliveira se compreendia com a morte desta sua filha aqui residente. Tambem na sexta-feira passada fizeceu no Porto o seu predilecto filho Ernesto, que vivia na sua companhia.

Ao sr. Antonio Faria e seu sogro Antonio de Oliveira, os nossos mais sentidos passamos.

No Hospital da Misericórdia faleceu Rosa Barbosa Léca, casada, da freguesia de Alheira, que nos principios de Abril passado foi agredida com uma pedrada que lhe fraturou a bossa frontal direita.

O seu cadaver foi autopsiado.

Automovel «Overland» e camion «Berliet»,

Vendem-se, em estado de serviço, facilitando o pagamento, na Empresa Electro Ceramica, ao Candal, Vila Nova de Gaia—onde podem ser examinados e se recebem propostas.

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja
 Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Automovel

Vende-se, marca «Fiat», quasi novo.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

O contrario do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar. O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.
 (Disse Loy George)

Segurais-vos n.ª «A Previsão» a unica Sociedade Mutua de Seguros de Vida.

Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS que de pronto vo-las fornecerá.

SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$55

Segunda 1\$30

Bonus aos revendedores

Pedidos a

Ferreira Dias, Limitada

Barcelos

UM FAMOSO ASTROLOGO

FAZ UMA OFERTA NOTAVEL



Dir-lh-a-ha gratuitamente

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quais são os seus amos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia póde revelar.

NASCEU SOB A INFLUENCIA DE PROPICIA ESTRELA?

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos tem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará gratuitamente, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu metodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junto aos seus conselhos Pessoais, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoais tem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio 180 PL.—44, Rue de Lisbonne, PARIS.

Com 5 escudos de correo do seu paiz para cobrir as despesas do correo, remessa, etc.
 Franquia para França: ESC. 1\$60

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.
 Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TIJOLO)

«A Opinião» e a sua vida economica

Temos por habito fazer a leitura de todos os jornais que permutam com «A Opinião». Achamos isso instrutivo e agradável. Notamos, porem, que ha um logar comum em todos, pouco mais, pouco menos «pedimos aos nossos presados assinantes a fineza do pagamento da assinatura quando lhes for apresentado o respectivo recibo, etc».

Daqui se conclue que os jornais sofrem desta molestia epidemica, o que muito lhes deve complicar a sua vida financeira. Se os que não pagam ou demoram o pagamento de quantias relativamente pequenas, conhecessem o trabalho que dá um jornal e a despeza que faz até ser entregue ao assinante, estamos certos que pagariam de pronto.

Alem do trabalho intelectual dos seus redactores e colaboradores escrevendo os seus artigos, noticias e comentarios, temos ainda a responsabilidade morados descontentes sobre determinado assunto. Ha a revisão que nunca é perfeita, por maior cuidado que haja, sempre feita á pressa por causa da *Ultima hora*. Ha ainda a composição dos originaes ou transcrições, a paginação e impressão; o custo do papel, da tinta, e a distribuição. Tudo custa muito dinheiro, de que não está isenta a propria cobrança.

Chega-se a não compreender como se pode vender um jornal por tão infimo preço. Apesar de tudo lá está a tal prosa a pedir que sejam prontos no pagamento.

Claramente que não nos referimos aos grandes diarios, mas sim a jornais da provincia que em geral tem uma vida cheia de dificuldades, e se não fosse o amor pela arte, isto é, se o pessoal da redacção e administração devesse receber a sua cota, nenhum jornal poderia sustentar-se. Pois sendo este serviço gratuito, Deus sabe como cada um vive...

Com isto queremos mostrar aos presados assinantes de *A Opinião*, que devem ser briosos nos encargos que tomaram ao fazer a sua assinatura.

A mutualidade de serviço é um cousa muito bem entendida. O auxilio deve, pois, dar-se de parte a parte. Se assim não for ha desequilibrio de forças, e o desastre é certo.

Ora desde que «A Opinião» cumpre a sua promessa, visitando os seus assinantes nos dias aprasados, tambem eles devem corresponder com igual gentileza pagando sem embaraços.

Assim esperamos, e agradecemos.

Este numero foi visado pela Commissão da Censura

De relance...

Amigos de Peniche

Quem vive cá pelas intimas lidas dos jornais conhece as suas dificuldades e, bem assim, particularidades mil a servir a vaidade e ambição de muita gente.

E,—nota curiosa!—são geralmente os republicanos aqueles que menos auxiliam a sua imprensa apesar de muito lhe deverem.

Compulsando qualquer jornal adverso á Republica nele vamos achar insertos os mais variados anuncios e reclamos de conhecidos elementos republicanos.

Longe de nós—Deus nos livrará de tal—censurar o direito que cada um tem de vender ou comprar a mercadoria onde melhor lhe convenha.

Anotar, porem nesta espinhosa tarefa de critico, as diferentes anomalias ou incoerencias em que vamos tropeçando ao caminhar na tão curta entrada da vida, é direito que não cedemos seja a quem fôr.

Quantas vezes—oh! quantas!—portas a dentro dos jornais em que labutamos, assistimos aos mais extraordinarios pedidos, ora para isto, logo para aquilo, depois para aquel'outro, etc, etc, mas sempre num crescente de favor em que se não esconde mesmo o desejo duma espaventosa adjectivação com os mais rescendentes qualificativos.

Depois, vezes sem conta, temos deparado com os varios pretendentes a situações privilegiadas ou a benéces imploradas aos que, dentro da Republica governam os negocios do Estado, prometendo, acto conti-

ARTIGO

No lugar proprio publicamos um artigo que devemos á obsequiosa colaboração de quem, mesmo para nós, quiz ficar occulto no pseudonimo de que usa.

Defendem-se nesse artigo, com grande copia de citações, as idéas que aqui temos exposto sobre a obra financeira da Dittadura e, designadamente, sobre as que já esbucamos relativamente ás medidas tributarias do actual ministro das finanças.

Só temos que agradecer a gentileza, congratulando-nos em verificar que as nossas observações, prontamente patenteadas, perfeitamente se ajustam ao criterio resultante duma mais larga investigação.

É que, afinal, a verdade é só uma e o resto mero artificio que a simples acção do tempo desfaz.

Agora se vê que a obra finan-

nuo, a sua mais decidida colaboração em tudo em que possam ser uteis á politica que os auxilia ou protege.

Mas, mal se apanham servidos—ó pernas para que te quero—tomam logo a liberdade de usar como entendem, dos obsequios que possam espalhar.

Não procedem como bons republicanos; dão os seus anuncios aos jornais monarchicos; protejem as empresas contrarias ao regimen, etc, mas teriamos o descimento da cruz se alguem se lembrasse de lhes pôr, em duvida as convicções republicanas.

Assistiriamos a uma nova guerra de Troia se tal se ousasse fazer.

No entanto estamos todos os dias a ver na realidade a consumação desse facto.

É uma incoerencia que se não comprehende e muito em especial na ocasião em que a imprensa republicana atravessa uma das suas mais angustiosas crises financeiras.

Todos, mas todos os republicanos tem o dever de coadjuvar os jornais da Republica, pelos varios processos ao seu alcance tanto particulares como profissionais ou officiais.

E uma vez mais fixemos esta regra:—Republicanos não é quem o diz, mas sim quem procede como tal.

Não leva subscripto esta cronica: todavia se aqueles que se julgarem visados a encarapuçarem com isso nos dão honra, assim como se honrarão mudando de criterio.

FLOR DO TOJO

ceira e administrativa dos politicos não era tão má, como se quiz inculcar.

Eles, os politicos, sempre chegaram a trazer o deficit orçamental para 86 mil contos, sem nunca se verem obrigados a recorrer ás violencias a que se viu forçado o sr. Dr. Salazar.

José Estevam Carmona Gonçalves

26 anos apenas! Idade de illusões, de doces quimeras!

E nesta sorridente idade, eis que a morte implacavel e sarcástica, te arrebatou sem piedade para o Desconhecido.

Morte, traiçoeira morte! Para que nos arrebatáste esse môço inteligente e sincero, o nosso amigo?

Porquê? Porquê?... Morte tirana e egoista soubeste ferir bem profundamente!

Fogo, vai-te para bem longe, não queiras ceifar tantas vidas môças, não dilaceres tantas almas.

Eram três horas da tarde quando soubemos que o Zéca Gonçalves acabava de expirar; e os nossos olhos toldaram-se de lagrimas, o nosso coração sangrou.

Pobre Zéca! Com que saudade nós relembramos o teu espirito folgasão que muitas das vezes tão bem sabia esconder sob sorrisos, bem amarguradas dôres.

Infeliz môço que sentiste a morte cravar-te lentamente as suas frias garras, repousa da insana luta terrena, repousa em quanto que nós quasi succumbidos choramos a tua ausencia.

A familia enlutada que perdeu um ente querido, nós associamo-nos na maior de todas as dôres.

O seu funeral realisou-se ontem, não nos sendo possivel fazer o relato, devido a este se realizar á hora em que entrava o nosso jornal na maquina.

DIA A DIA

Pagamento

Até ao fim do mês deve ser pago o imposto de transação dos não avençados, cujo pagamento é feito eventualmente.

Relação do Porto

Distribuição—Barcelos—A Camara Municipal contra a Commissão administrativa da Junta da freguesia de Aborim—Juiz, A. Guimarães e escrivão, Ribeiro.

DOMINGO, 20

A's 14 horas, no CAMPO DA GRANJA

Ginkana de automoveis

PROMOVIDA PELOS

VOLUNTARIOS DE BARCELOS